

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (*)..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial..... | |
| Numero vulso..... | 20 |

A diffamação

E' a arma de que o governo se serve para lutar contra os partidos monarchicos, a diffamação dos adversarios. O governo suspendeu a Carta, supprimiu as liberdades publicas, desaccata os direitos individuaes, fuzila o povo que pede o cumprimento da lei, falta aos juramentos mais solemnes e aos compromissos mais preemprios, persegue uns jornaes, suprime outros, agrava a situação da fazenda publica com actos saídos da dictadura de suborno, compromette gravemente a monarchia, perturba a tranquillidade do paiz, nada faz para melhorar a economia publica, nada fez para as colónias. Tudo isso será assim, diz o governo, mas o governo é providencial, honesto e messianico, ao passo que os governos anteriores eram de tal força, praticaram taes escandalos, que, supprimidos elles, logo foram realisadas economias na importância de 6.069 contos ou de 31.500:000 francos, conforme a diffamação é destinada a áquem fronteira ou a ser exportada! A calúnia passa, lá fóra, de jornal para jornal, porque tudo isso é pago aos jornaes estrangeiros que assim informam o publico de que Portugal é um paiz de ladrões.

Tudo calumniado e diffamado, tal é a situação que mais agrada ao governo, firmando a sua ineptia e os seus erros sobre descredito dos seus adversarios, adrede preparada. Sobre os advetarios? Não, sobre tudo e sobre todos.

O primeiro diffamado foi o Rei, quando, em pleno parlamento, o chefe do governo affirmou que a Casa Real recebera adiantamentos illegaes.

Diffamados foram os homens que constituem as camaras dos deputados e dos pares, accusados de desconhecerem os deveres que tinham para com a nação. Diffamados foram os conselheiros de Estado, accusados de se determinarem, quando desejavam expôr a El-Rei a gravidade da situação, exclusivamente por intuitos partidarios. Eram politicos, e esta designação era-lhes dada como se ser politico fosse cousa deshonesta, como se outra cousa, que não politico, fosse o sr. João Franco, deputado de 1884, ministro pela quarta vez, chefe de um grupo politico, como se qualquer dos seus collegas do governo não fossem politicos. Pois para o governo, para os seus defensores, para a sua propaganda, politicos em Portugal são bandoleiros, que outra

cousa não teem feito mais que metter as unhas nos cofres publicos.

Se olharmos uns para os outros, vemos que os homens publicos que não herdaram ou que não teem no commercio, na industria ou na agricultura meios de vida, lutam com as maiores difficuldades para com decencia se sustentarem, e Deus sabe, por vezes, até onde essas difficuldades vão. Ha ahí já numerosas familias, de homens politicos em evidencia, que, tendo perdido os seus chefes, vivem escondidas para esconderem a sua pobreza.

Não é preciso citar nomes.

Todos os conhecem.

Podem os seus chefes ter sido caluniados em vida, que a miseria que legarem attesta a improcedencia da accusação.

Pois agora, de jornal em jornal, procurando os jornaes de maior leitura, na Alemanha, na França, na Inglaterra, Italia e na Belgica, se faz uma insistente propaganda, recheada de falsidades e de calumnias para os homens politicos de Portugal, e, por tal maneira, que elles serão lá fóra considerados como bandidos, que outra cousa não terão feito que não seja apoderarem-se dos haveres do thesouro publico. Só da supressão das accumulacões o governo fez uma economia de 31.500:000 francos!

Não suprimiu uma só—uma só—sequer das accumulacões que existiam, mas nas que suprimiu fez uma economia que lá fóra é aprestanda na importância de 31.500:000 francos, a qual, segundo o *Illustrado*, não seja já de 31.500:000 francos, embora vá no caminho de atingir ou, talvez, de exceder essa cifra. Tudo isto é feito para diffamar os adversarios que, cá dentro, dão ao governo vida de cruz, mas esquecem-se de que o descredito passa dos homens para a nação, expondo-a ao desprezo da Europa.

Quando os jornaes estrangeiros publicaram noticias sobre os acontecimentos de que Lisboa foi lugubre theatro em 18 e 19 de junho, mas verdadeiras, o governo accusava as opposições de conspirarem contra o credito da nação, chegando, como de costume, a ameaçar com a expulsão e com a cadeia os que se entretivessem em dizer lá fóra o que, em verdade, se passava cá dentro. E, todavia, se mal fazia ao credito da nação o saber-se que as liberdades publicas estavam suspensas e que o povo era fuzilado porque pedia o cumprimento da lei, maior é o mal que resulta de se fazer na Europa a convicção, embora as-

sente em calurniosa diffamação, de que os homens politicos em Portugal são deshonestos. Com o seu descredito vem o descredito do paiz, e Portugal, que, depois do convenio de 1902, tinha retomado lisongeira posição, entre as nações europeias, agora, devido á constante diffamação, fica em uma desprezível situação, contra a qual, em todos os tempos, quiz reagir.

Todos se lembram das campanhas de diffamação attribuidas ao conde de Reillac, portador de titulos do chamado emprestimo de D. Miguel. Entendeu o conde de Reillac que o melhor processo de obrigar Portugal a pagar-lhe o que sempre se recusára a pagar era embarçar a Portugal o recurso ao credito na praça de Paris e diffamar a nação portugueza, em artigos de jornaes, em cartazes, em exhibições grotescas nos cafes concertos, por todas as maneiras elle fez uma campanha viva contra o paiz que se recusára a pagar aquillo que não devia.

Pois bem; nunca o conde de Reillac foi recebido pelos homens que tinham a responsabilidade do poder; nunca por elles foi recebida, para ser considerada, qualquer reclamação que o representante de uma poderosa potencia pretendia fazer a favor dos interesses que o conde de Reillac defendia. Porque? Porque bem se sabia que era elle quem, por toda a parte, fazia uma campanha de descredito contra os homens e contra a administração de Portugal, e portueza que se presasse e que representasse a nação não podia receber ou falar com quem a nação diffamava.

Pois o que tão condemnado foi ao conde de Reillac é hoje, com maior intensidade ainda, praticado cá dentro e lá fóra, como processo de politica, para desacreditar os adversarios e dar um motivo para a conservação do governo!

De todo se vae apagando a noção do patriotismo e da dignidade do poder, o que leva a um triste presagio sobre os destinos da nação.

Noticias politicas

A'cêra de noticias politicas, dizia o correspondente de Lisboa para o nosso pressado collega «Jornal de Noticias» em 20 do corrente:

Continuaram hoje correndo, todo o dia, os mesmos boatos de hontem: que El-Rei insiste junto do governo pela reunião do conselho d'Estado para a concessão do indulto aos estudantes riscados da Universidade. Em

conversas politicas na Arca da affirmava-se, com effeito, que El-Rei concede o indulto a uns e outros academicos, depois de, nos termos da Carta, ter ouvido o conselho d'Estado, e que El-Rei se recusa a assignar o decreto dictatorial indultando os academicos, pois quer que a prerogativa que a Carta concede ao depositario do poder moderador seja exercida com as formalidades prescriptas pela lei.

A acreditar n'estes boatos a dictadura teria acabado e com ella teriam acabado os dias do actual governo.

A este respeito escreve o «Noticias de Lisboa» que para El-Rei ouvir o conselho d'Estado teria que interromper por alguns poucos dias o tratamento que está fazendo nas Pedras Salgadas, mas se a resolução de consultar aquelle conselho significasse regresso definitivo á legalidade constitucional, El-Rei encontraria no applauso do paiz larga compensação ao sacrificio que fizesse.

Se o governo depois quizesse ficar para se desinteressar da dictadura, ficasse se pedesse, o essencial é que a nação saia da degradante humilhação em que se encontra. Seria um entreter de vida até á primeira quinzena de novembro, em que se realisam as eleições municipaes e é costume realizar as dos deputados para as côrtes poderem reunir em 2 de janeiro ou no dia immediato. Era o tempo do cahir da folha, para que se desembaraçasse o paiz do flagello que o affronta desde 20 de maio de 1906.

Tambem o *Liberal* escreve:

«O caso do indulto aos estudantes de Coimbra levantou desconfinça de opiniões entre el-rei e o dictador de quem o sr. José Luciano disse ao jornalista hespanhol sr. Morote que está nas vascas da agonía.

El-Rei não quer assumir mais a responsabilidade de se collocar fóra da Carta por que dentro d'ella é irresponsavel e não quer assignar o indulto dos estudantes, como disse o sr. D. João de Alarcão, sem previa audiença do conselho d'Estado.

E' o dictador que teima em não querer convocar a velharia do conselho e d'ahi o conselho de ministros d'hontem.

Alem d'isto só posso informar que os boatos continuaram durante a noite, que os franquistas os negam e os outros politicos os confirmam. Verei o que posso apurar até logo.

—As «Novidades» confirmam hoje o boato que hontem referi em primeira mão de que se pensa em conceder o indulto aos marinhei-

ros condemnados pelas conhecidas insubordinações, devendo serem indultados por ocasião do regresso do principe D. Luiz Philippe.

Mais boatos politicos

Insiste-se em que está perigosamente ameaçada a vida do governo.

Por outro lado diz-se que alguns franquistas inventaram um «truc» para evitar a queda da situação. Será o arranjo de uma pavorosa. Parece, no entanto, que as opposições estão prevenidas e que não consentirão que esse «truc» dê resultado.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Esta semana, marco folga para a continuação das minhas apreciações aos actos camararios.

Preciso do espaço, concedido a estas cartas, para outros assumptos que, embora os não possa considerar de interesse local, teem importancia moralisadora, pela extrema a realizar na identificação de caracteres.

Sem mais preambulos, transcrevemos da «Voz de Coura» o seguinte esclarecimento:

«Havendo apparecido no «Diario Nacional», do Porto, artigos de applauso ao chefe do governo firmados com o nome de Julio de Lemos e pertencentes ao sr. dr. Julio de Lemos de Macedo, advogado n'aquella cidade; e tendo eu, por motivo de uma bem natural confusão, recebido de diferentes pontos do paiz cartas anonymas insultuosas de creaturas que me julgam auctor d'esses artigos; sou forçado a declarar que erram todos quantos me attribuirem a paternidade de taes escriptos.

Jornalista por vicio muito enraizado—e que vem desde 1893—collaborando, portanto, em inumeros periodicos, nunca o fiz nos de feição francacea, poupando assim aos seus leitores a insipidez das minhas insignificancias e salvando a coherencia que entendo dever manter com os principios que adoptei.

Fiquem inteirados os que me não conhecem.

Julio de Lemos.

P. S.—Já depois d'isto composto, deparei no «Diario Nacional» a acclaração que ao seu illustre director solidára.

Está certa, menos quando diz lhe pedi declarasse que

eu e este semanario somos regeneradores. Não fallei assim, nem podia fallar, porque a «Voz de Coura» não tem character politico.»

J. de L.

Para não haver confusões, fez bem o illustre litterato, sr. Julio de Lemos, em fazer parar uma corrente de ateivosias que, por parte de alguém que não o sabe apreciar, lhe vinham sendo dirigidas encapotadamente.

Mesmo, que, entre os paulas osorios e os ambrosios das mercês, de mistura com varios ex-republicaíneos ao serviço do franquismo, não devem andar personalidades para quem o civismo na corrección do proceder politico não auctorisa duvidas.

E... ficamos por aqui.

22—7—907.

El—Dani.

NOTICARIO

«Centro Artístico Melgacense»

Sessão solemne

Conforme noticiamos, no ultimo domingo, pelas 8^{1/2} horas da noite realisou-se, na casa da escola «Conde de Ferreira», n'esta villa, uma sessão solemne, a fim de tomarem posse dos seus cargos e prestarem o devido juramento, os cavalheiros eleitos na reunião da assembleia geral d'esta associação, realisada no dia 17 do corrente, cujos nomes publicamos no ultimo numero.

Logo que o sr. José Candido Gomes d'Abreu deu entrada na sala principal, foi recebido com uma prolongada salva de palmas, tocando a banda o hymno da Carta.

A concorrência foi selecta e numerosa, achando-se a espaçosa sala lindamente guarnecida.

Assumida a presidencia pelo sr. Francisco Pires, declarou este aberta a sessão e o fim a que era destinada, fazendo por essa occasião elogiosas referencias aos promotores da associação e convidando o respeitavel cavalheiro, sr. José Candido Gomes d'Abreu, na qualidade de presidente da Mesa da Assembleia Geral, a assumir aquelle cargo, o que este fez immediatamente, sendo recebido pelos assistentes com uma estridente salva de palmas.

A banda annexa á asso-

ADUBO PARA TRIGO

Copia de uma carta recebida do Concelho de Ourique, Alentejo, com data de 7 de julho de 1907;

«A formula n.º 273 para a terra de montado em que a empreguei deu-me bom resultado apesar da extraordinária estiagem que fez perder por aqui tudo!

«Em relação ao numero de sementes deu o trigo adubado com a formula 273, 12 sementes, sendo a media das cearas por aqui adubadas com o «superphosphato 3 sementes, e o que não levou adubo não deu nada.

«Direi ainda para completar as informações que V. «Ex.ª me pede que tenciono este anno augmentar a acultura do trigo com o adubo 273 com o qual fiquei satisfeito.

Para obter bom resultado com a applicação dos

Adubos Chimicos

expor as condições da lavoura a

O. HEROLD & C.ª

com armazens de adubos em

LISBOA

PORTO

14, Rua da Prata—25, Rua da Nova Alfandega

Esta casa tem ao seu serviço **dous agronomos e um chimico** estando por isso habilitada a indicar, com a maior garantia possível do resultado, a adubação mais adequada e economica para cada terra.

(O original da carta acima reproduzida está no escriptorio de O. Herold & C.ª, 14 rua da Prata, Lisboa, á disposição de quem o quizer ler).

ciacão, que se achava postada a um dos lados da sala, tocou então o hymno da Carta, havendo por essa occasião calorosas aclamações.

O sr. José Candido Gomes d'Abreu, agradeceu então a recepção que lhe era feita e pronunciou uma breve allocução acerca do assumpto de tão solenne sessão, sendo muito applaudido.

Depois convidou o sr. Hermenegildo Solheiro Junior, muito digno vice presidente, a prestar juramento e a fazer uso da palavra, se assim o entendesse, e este cavalheiro, accedendo de bom grado áquelle convite, pronunciou um eloquente discurso, dirigindo palavras de louvor ás classes trabalhadoras, fazendo sentir a falta do dr. Antonio Joaquim Durães, um dos que mais concorreu para a constituição da associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense» e demonstrando á evidencia o quanto pôde ser util a todos, mas principalmente aos artistas, a referida associação.

O sr. Solheiro Junior foi também muito applaudido.

Seguidamente, prestaram juramento e foram investidos na posse dos seus cargos todos os individuos electos que tem de dirigir os destinos da nova e prestante collectividade, tocando, por vezes, a referida banda da associação e ouvindo-se a cada momento muitas palmas.

Depois fez uso da palavra o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto, facultativo d'este municipio e muito digno administrador de este concelho, que concluiu por saudar a nova associação e offerecendo-se para, gratuitamente, tratar dos seus associados.

Esta declaração foi recebida com grande enthusiasmo por todos os assistentes e numerosas palmas applaudiram sua ex.ª.

Seguiram-se depois outros oradores, taes como: Antonio Rodrigues d'Oliveira, Sergio Arthur Baleixo, Candido Esteves, Antonio Victorino da Cunha e Augusto Cesar Esteves, que pronunciaram breves mas entusiasticas allocuções, sendo também muito applaudidos.

E assim terminou a sessão solenne promovida pela associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense», que deve ficar memoravel no espirito de todos os que a ella assistiram.

Cumpre-nos declarar que o thesoureiro da associação a que vimos de nos referir, é o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, estimado empregado commercial d'esta villa, facto este que, por equivoco, deixamos de noticiar no ultimo numero.

Posto de despacho

Ha muito tempo que se falla na criação d'um posto de despacho no local de S. Marcos, por ser concorridissimo e muitas vezes se pretender sujeitar ao pagamento dos respectivos direitos qualquer objecto importado de Hespanha.

Até hoje, porem, nada se tem feito, apesar dos muitos prejuizos que d'ahi adveem para o thesouro publico e dos incommodos que a sua falta causa aos passageiros.

Chamamos, por isso, para este importante assumpto a attenção das auctoridades competentes.

CHOCADÉIRA

VENDE-SE uma em bom uso, 200 ovos.

N'esta redacção se diz.

Exames do 1.º grau Dia 15

Como noticianos, o resultado dos exames do 1.º grau realizados na escola «Conde de Ferreira», d'esta villa, foi o seguinte:

Flães

Amadeu Domingues—bom, Luiz Manoel Domingues—bom, José Fernandes—optimo.

Alvaredo (f)

Maria Leonor Ribeiro de Figueiredo e Castro—optimo, Maria de Jesus Esteves Cordeiro—bom.

Chaviães

Antonio Candido da Cunha Moreira—optimo.

Christoval (f)

Estephania Augusta Codesseira—bom, Maria das Dores Rodrigues—optimo.

Villa

Adriano do Paço Moreira—bom, Francisco Augusto Ennes de Castro—bom, João Adriano de Carvalho—optimo, José Ferreira Lascasas Junior—optimo, José Manoel Esteves—bom, Julio Cesar Gomes de Sousa—optimo, Manoel Fernandes—optimo, Mario Baleixo—bom.

Villa (f)

Beatriz Augusta Rodrigues—optimo, Recordina Rodrigues—optimo.

Remoães

Luiz Amador d'Araujo—optimo, José Manoel Fernandes—optimo.

Rouças

Alvaro de Sousa—optimo, Antonio Rodrigues—optimo.

Ensino particular

Alice Maria Monteiro—optimo.

Paços—sexo feminino

Palmira da Gloria Alves, optimo.

Paços—sexo masculino

Manoel Salvador—bom, João Pires—optimo, Abilio Alves—optimo, Manoel Augusto Fernandes—bom.

S. Paio

Antonio José Roiz—bom, Manoel Joaquim Melleiro—optimo, Simplicio—bom, Antonio Alberto Dias—optimo.

Penso

Alberto Esteves—optimo, Evaristo Gonçalves—sufficiente, José Carlos da Rocha—bom, Julio Esteves—optimo, Manoel Pereira—optimo, Oscar Esteves—bom, Lucindo Besteiro—sufficiente.

Hospital

Anna da Graça Teixeira—optimo, Isabel Desderrona Pitta de Barros—optimo, Magdalena Ferreira de Araujo—optimo, Maria da Natividade Alves—bom, Maria Augusta d'Amaral Albuquerque—bom, Theresa de Jesus da Silva Pinto—optimo.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

| | |
|---------------|--------|
| Milho branco | 1\$000 |
| « amarello | 980 |
| Centelo | 1\$000 |
| Trigo | 1\$200 |
| Feijão branco | 2\$400 |
| « rajado | 2\$240 |
| « frade | 1\$440 |
| Batata | 400 |
| Nozes (cento) | 70 |
| Ovos (duzia) | 120 |

Transferencia

Foi novamente transferido da repartição de fazenda do concelho de Gaia, para a dos Arcos de Val-de-Vez, o nosso estimado conterraneo e muito digno 1.º aspirante de fazenda, sr. José Augusto Teixeira.

Os nossos parabens.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

| | |
|---------------|------------------------------------|
| Franco..... | 184 reis |
| Marco..... | 226 » |
| Corôa..... | 193 » |
| Peseta..... | 180 » |
| Dollar..... | 18050 » |
| Sterlino..... | 51 ¹⁵ / ₁₆ » |

Boatos de novo ministerio

Diz o «Liberal» saber que o governo lucha com graves dificuldades e accrescenta que teremos em breve um ministerio sob a presidencia do sr. Julio de Vilhena, no qual entrariam os srs. Veiga Beirão ou Sebastião Telles e Teixeira de Sousa ou Campos Henriques, José d'Alpoin ou João Pinto dos Santos e mais tres novos politicos que tem andado arredados da governação e dos partidos. Termina assim o «Liberal»:

«Mas o que nos parece a nós é que o dictador tem mais de 7 folegos, que ainda não cahiu e que o trambulho definitivo não se dará senão lá para outubro.

Officina de

Encadernação

JOSE' CRUZ
MONSÃO

(Casa do sr. padre Esteves)

N'esta officina executam-se encadernações simples e de luxo. Também se encarrega de pastas para papeis e correspondencia, livros para escripturação commercial e registos de lettras, etc., etc.

Preços sem competencia

Instrucção publica

Acaba de ser promovido á primeira classe, o nosso amigo e intelligente professor official da escola de Valadares, sr. Alfredo Manoel de Sá Villariño.

Os nossos parabens.

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Lounges, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

Exoneração

Pediu a sua exoneração do cargo de administrador d'este concelho, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

Festividade

Em Chaviães realisou-se, na passada segunda feira, a costumada festividade em honra de St.ª Maria Magdalena, que nos dizem ter sido bastante concorrida.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. João Pires Teixeira.
Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Dinorah Teixeira Pinto.

CARTEIRA

Tem passado bastante incommodada, a ex.ª sr.ª D. Alice Monteiro.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Partiu para os Arcos, o sr. Manoel Antonio Dantas.

—Acompanhado de sua presada irmã, a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira, esteve no Porto o sr. Arthur Pires Teixeira.

—Foi ao Porto, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, muito digno recebedor d'este concelho.

—Partiu para Coimbra, o estudioso academico sr. Luiz Filippe Rodrigues.

—Com sua ex.ª esposa, achase em Penso o sr. Raul Villariño, considerado commerciante da praça de Lisboa.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar

da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», a citar, Justino Esteves, de vinte e dous annos de idade, auzente em parte incerta do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e José Esteves, de vinte annos de idade, também auzente em parte incerta dos referidos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, do inventario a que se procede n'este Juizo, por obito de Manoel Esteves, morador que foi no logar de Cortegada, freguezia de Parada do Monte, d'esta comarca, no qual é cabeça de casal, Maria Pereira, do referido logar e freguezia.

Melgaço, 11 de julho de 1907.

Verifiquei,
O Julz de Direito,
S. Ribeiro,
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar Antonio Domingues da Neve, José Bento Domingues da Neve, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Victorino Bernardo, e mulher Maria Rodrigues, estes auzentes em parte incerta da Hespanha, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Maria Rosa Pereira, viuva, moradora que foi no logar da Igreja, freguezia de Lamas de Mouro, e em que é inventariante Antonio Bernardo, casado, do logar da Touça, da mesma freguezia.

Melgaço, 9 de julho de 1907.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro,
O escrivão.

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; POVOA DO VARZIM, rua de D. Pedro, 116, 2.º e 3.º e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta. Não se cobra frete e nem se cobra de entrega.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbóneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tua Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martiinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheltas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000
« « « « « 25200 »
Botiñas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA "SINGER"

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção technica

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro: Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE— Duarte Magalhães.

CONTRA A OSEIDIDADE
Família Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta familia, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfiado, para convalescentes, pessoas frôas ou grávidas, e no tempo de um preito o medicamento que pela sua acção tonica reconstru o sistema e do mais reconhecido preventivo das doenças venozas, de constipação de bôdo, e em geral, que se recomen- de para no organico, tem legalmente de ser usado e privilegiado.

—Sim? Qual é?
—O cardeal de Richelieu gosta dos homens valentes e espertos...
—E depois?
—Tenciono ir fallar com sua eminencia ainda esta noite...
—E...
—E, a não ter outros projectos, talvez não lhe desagradasse entrar para a companhia dos guardas do primeiro ministro, senhor Simeonis?
Este ultimo reflectiu um momento, e respondeu:
—Não sei. Póde ser. Fallaremos n'isso depois.
—Fallaremos se... eu não o matar. Laffeymas poz-se em guarda.
—Já disse, fallaremos n'isso depois, voltou Simeonis.
E crusou a espada com a do adversario. Pivardiére e Mirabel, conforme se tinha combinado, de castiças na mão, alumiaavam os combatentes.
Sentiu-se primeiro o tinar das espadas, que precede sempre o ataque. Simeonis esperava evidentemente esse ataque, e conservou-se na defensiva. O systema de esgrima de Laffeymas estava em harmonia com o seu character; era dissimulado e prudente; e quando a occasião o exigia, o chefe dos espadachins acom-

—E' muito possivel, porque chego agora da provincia. E alem d'isso, nem todos podem ser tão illustres como o illustré Isaac de Laffeymas.
—Ah! Pelo que vejo quer divertir-se comigo! Ora, diga: para que veio estorvar-nos, a mim e ao meu amigo, na occasião em que brincavamos com esta raperiga? Provavelmente está namorado e não quer que brinquem com ella?
—Apesar de não estar namorado, as suas brincadeiras não me agradam muito; porém o meu fim é outro...
—Qual é?
—Eu lhes digo: quando os senhores entram já eu cá estava, e ouvi dizer... ao senhor mesmo, que o jogo da pella é um jogo encantador... e que o primeiro que não fosse da sua opinião sobre este ponto, corria grande risco, porque teria de se entender com o senhor de Laffeymas.
—E' verdade; disse isso, e repito. E depois?
—Depois? Tenho a honra de lhe participar que estou muito longe... mas muito longe... de partilhar o seu entusiasmo pelo jogo da pella... que eu considerei... e considerarei sempre como um jogo estúpido... digno apenas de distrahir imbecis...
—Hein!

FRANCEZA
DE
A. DIABADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, coroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
Executam-se enxovias.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
DE
Armindo de Lourdes Lourenço
Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilharias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E AFOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana
João da Silva Campos

COLCHOARIA
DE
Joaquim Peixoto Alves

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'ACU

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauima.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

138 AS DOZE

—Deixe-me concluir. E por consequencia, com grande alegria por não ser da sua opinião, estou prompto, segundo a sua agradável promessa, a entender-me com a sua pessoa...

«E isto já; olhe... aqui mesmo, n'esta loja. Ha de ser mui divertido um duello assim improvisado, muito mais divertido do que o tal jogo da pella. Verá!»

«Por consideração pelas pessoas presentes, farei todo o possivel para que este divertimento não degenerar em tragedia! Eu não quero a sua morte, senhor de Laffeymas. Quero apenas dar-lhe uma lição, para que de futuro tenha menos labia e menos basofia! Dizem que o senhor é uma boa espadal... Muito bem! apostemos... vinte e cinco pistolas... que de dois minutos em dois minutos... e isto enquanto quizer prolongar a experiencia... apostemos, repito, que lhe tiro a espada da mão!»

«Está dito?»

Paschoal Simeonis não tinha ainda dito as ultimas palavras e já Laffeymas tinha desembainhado a espada.

Gillette, assustada, deu um grito e foi esconder-se no fundo da loja.

—E nós, olá, senhor! gritou Mirabel a Pivardiére, que se conservára a distancia, mais entusiasmado do que surprehendido pela au-

139 ESPADAS DO DIABO

dacia de Paschoal. E nós ficaremos aqui como duas estatuas, enquanto estes senhores se batem?

—Estou ás suas ordens, respondeu Pivardiére, fazendo um movimento para tirar a espada da bainha.

Simeonis porém deteve-o.

—Não consinto, disse elle. Ha pouco espaço só para mim e para o senhor de Laffeymas! E' melhor que peguem em véias e nos alumiem!

—Porém... murmuraram os dois.

—O senhor Simeonis tem razão, acudiu Laffeymas. Elle quer estar á vontade para me desarmar; e eu tambem quero estar á vontade para lhe atravessar as guelas!

Laffeymas estava muito pallido, e ria por simples affecção, que o proprio riso denunciava.

—Oh! oh! disse Paschoal, sempre tranquillo, parece que está de mau humor este senhor de Laffeymas! Na verdade, não vale a pena zangar-se quando pretendo apenas ensinal-o a viver.

—Não estou zangado, replicou Laffeymas, com um tremor na voz, que desmentia a sua asserção, não estou zangado; e a prova é que se fizer o que promette... se me ensinar a viver, a mim, que desejo ensinar-lhe a morrer, quero fazer-lhe uma proposta.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, pois pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES